



# Arte como experiência: exemplos modernos e contemporâneos

Cláudia Strohmayr de Moura<sup>1</sup>  
Daniela Pinheiro Machado Kern<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Cláudia Strohmayr de Moura, Bolsista PROPESQ UFRGS, História da Arte, UFRGS  
<sup>2</sup> Orientadora: Prof. Dr. Daniela Pinheiro Machado Kern

## INTRODUÇÃO

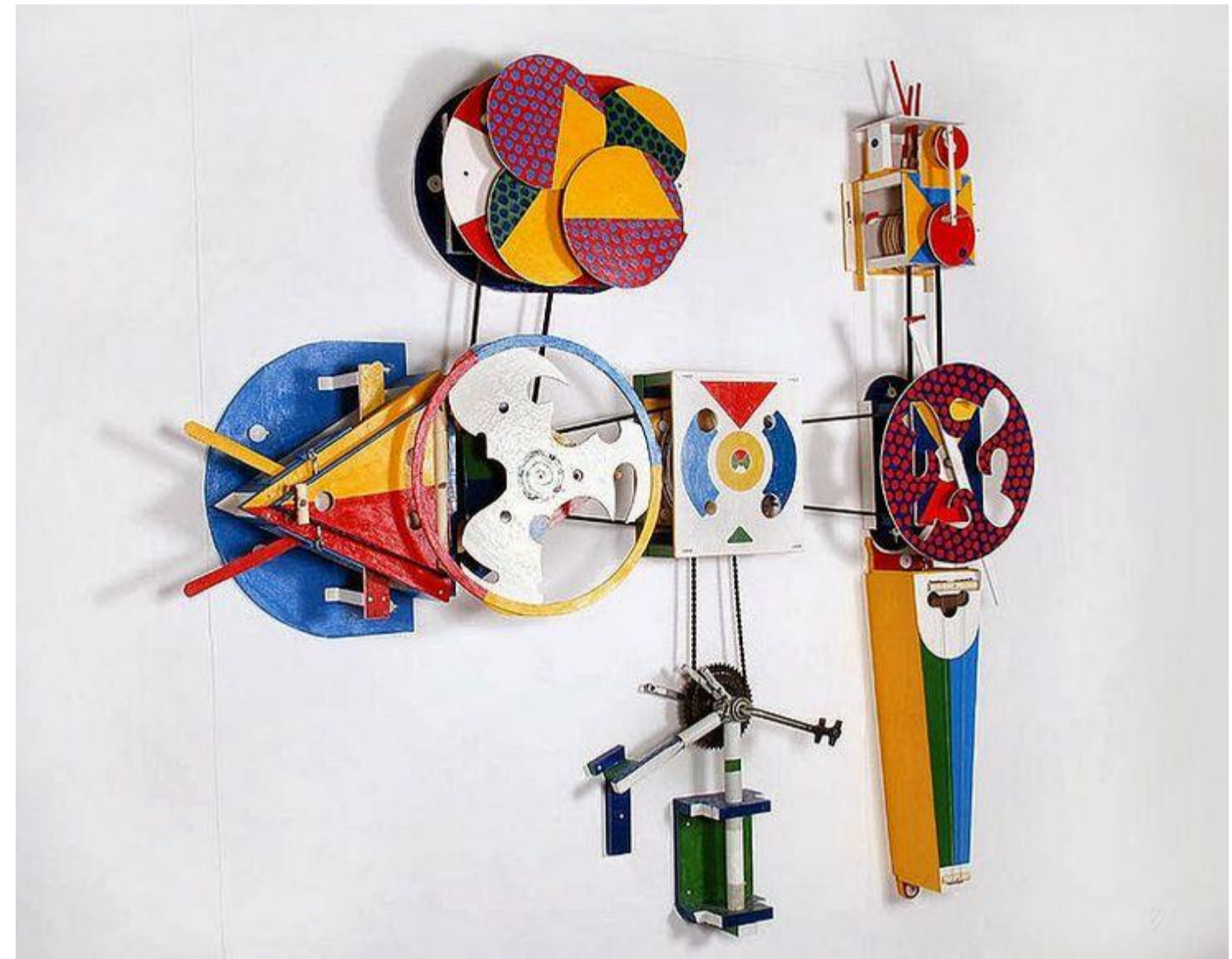
A pesquisa *Arte como experiência: exemplos modernos e contemporâneos* tem por objetivo trabalhar com a noção de experiência no campo das artes e entender como esse conceito foi aplicado ao longo dos anos, desde o período do modernismo até os dias de hoje, entender qual o contexto histórico do surgimento desse conceito, o que ele significou no século XX e qual sua importância no momento atual. Também visa entender como ele se refletiu materialmente no trabalho dos artistas, tanto modernos quanto contemporâneos, e quais são as semelhanças e diferenças entre as experiências feitas hoje e as de cerca de um século atrás, no período do modernismo.

## METODOLOGIA

A pesquisa é quase totalmente bibliográfica, embora inclua também visitas a exposições e outros tipos de atividades acadêmicas. Entre os textos pesquisados, estão livros e textos que abordam o tema da experiência na arte moderna e contemporânea. De cada leitura é feito também fichamento, para melhor organização do conteúdo estudado. Também foi realizada uma entrevista sobre o conceito de experiência nas artes com o artista Chico Machado.

## REFERÊNCIAS

BORRIAUD, Nicolas. *Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.  
DEWEY, John. *Arte como experiência*, São Paulo: Martins Fontes, 2010.



Chico Machado: **Deraierendelouer**, 2008

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de estar em voga a mais de um século, a ideia de “experiência” na arte continua atual e presente ainda hoje nas produções contemporâneas. Para que a experiência se caracterize, o artista precisa se enxergar como o criador de algo, e não apenas um mero reproduzidor. Também é importante ter em mente o resultado final, pois não é a intenção que o espectador apenas a admire: é necessário que haja uma absorção do que está sendo visto para fazer com que a experiência seja completa.

Surgida em um momento de transformação que ocorreu não apenas no meio artístico, mas na sociedade como um todo, a ideia de arte como experiência reflete, em seus primórdios, um momento histórico em que as transformações sociais foram muitas, com a consolidação do sistema de produção capitalista, e o início de conflitos que em breve atingirão o mundo todo. Nos dias de hoje, o conceito de experiência passa pela inserção da arte em espaços e produções em que esta não costuma estar associada, como a publicidade e a internet. Há, também, a intenção de proporcionar aos espectadores algum tipo de vivência que eles não costumam usufruir no dia-a-dia.

Cada qual a sua maneira, tanto as experiências da arte moderna do século XX quanto as da arte contemporânea do início do XXI tem o mesmo objetivo: romper com as ideias estáticas sobre “o que é arte” – trabalho eterno, visto que essas ideias são mutáveis e vivem se consolidando de tempos em tempos